

A experiência do Consórcio Social da Juventude da Região Metropolitana de Salvador.

Maria Thereza Oliva Marcilio de Souza
Coordenadora do CSJ/RMS
Entidade âncora: Avante, Educação e Mobilização
Social

Roberto Dias de Oliveira Jr., 19 anos, egresso da primeira fase do Consórcio Social da Juventude de Salvador e Região Metropolitana, vai concretizar o seu grande desejo de virar empresário. Aluno da oficina de capacitação de Empreendedorismo e Cidadania, oferecida pela Empresa Jr., ele aprendeu a desenvolver planos de negócios, com seus riscos e oportunidades, e a fazer análise de mercado. Munido de informações importantes, ele elaborou um projeto completo para instalação e gerenciamento de um Cyber Café, e aguarda apenas a liberação de um financiamento para instalar o próprio negócio no bairro popular de Cajazeiras, em Salvador.

O projeto de Roberto foi aprovado e será financiado pelo Sebrae, onde ele participou do Programa Jovem Empreendedor, logo após o término do Consórcio. Ansioso com a oportunidade de iniciar uma nova fase da sua vida, ele conta também com os recursos que economizou da bolsa - auxílio que recebeu durante os seis meses do Consórcio e se prepara para deixar seu antigo trabalho, uma cooperativa de coleta de materiais seletivos (reciclagem). Sobre as aulas de capacitação, afirma que “lá aprendemos a empreender, e a buscar oportunidades de negócios”. Feliz com a oportunidade que conquistou, Roberto diz que a grande lição que tirou do Consorcio é que para “ser um empreendedor você tem que pensar em novas oportunidades e gerar empregos. Além disso, sei que meu bairro precisa de um Cyber Café”, afirma ele.

Os jovens Gustavo Conceição dos Santos e Hildegard Lima Jr, também de 19 anos, também participantes da primeira fase do Consórcio Social da Juventude/Região Metropolitana de Salvador, estão igualmente diante da oportunidade de darem uma guinada nas suas vidas. Gustavo, que já possuía uma máquina de lava a jato, decidiu ampliar seu negócio e convidou para entrar na sociedade seu colega de projeto. Economizaram o dinheiro da bolsa - auxílio e compraram uma nova máquina de lavagem a seco, para estofados e carros.

Com os clientes que surgiram, conseguiram um novo aporte de recursos e se preparam para investir numa segunda máquina a seco. “Me imagino dono de um grande negócio futuramente”, sonha Gustavo Conceição, feliz em ter tido a oportunidade de participar do Consórcio Social da Juventude de Salvador e Região Metropolitana.

Éden Reis, 19 anos, talentoso grafiteiro, jovem considerado “problema”, com baixa auto-estima e “brigado” com a escola, telefona para a instrutora da Avante, responsável pelas ações de apoio ao desempenho escolar no Consorcio, para informar que tinha aprendido com ela a acreditar nas suas possibilidades e tinha resolvido investir no estudo e na melhoria da relação com a escola. Como resultado tinha sido aprovado no ENEM e estava se candidatando ao PROUNI.

Estas são algumas das muitas histórias de sucesso do CSJ/RMS; elas emergem com a força que as coisas adquirem quando simbolizam esperança e significam possibilidades de mudanças e alternativa para um cenário de exclusão e desalento. Temos certeza que muito mais histórias existem e que não chegaram ao nosso conhecimento, assim como cremos também na existência de muitos outros sinais de transformação e muitas outras conquistas. Depoimentos de diferentes jovens ilustram esta afirmação, como:

“A presença do Consórcio na minha vida fez com que eu crescesse como pessoa e mulher. Aprendi a olhar os problemas de frente, e estar sempre procurando a melhor solução. E o mais importante: ser persistente e não desistir.”
Camila dos Santos Santana - Liceu de Artes e Ofícios

“Aprendi a ser negro, isto é, que ser negro não é ter a pele negra e sim assumir a identidade.”
Clemilda de Jesus - Instituto Steve Biko.

“Usei meus conhecimentos de Cidadania e falei. O que nunca tinha conseguido fazer na escola, em apresentação de trabalho de grupo.”
Valdelice Bispo Souza - Associação Vida Brasil.

“Passei a respeitar mais os deficientes visuais, físicos, auditivos e outros, passei a gostar mais da minha cidade e a querer saber mais sobre ela.”
Israel Soares dos Santos – Avante, Qualidade, Educação e Vida.

“Mudei conceitos, atitudes, valores, não desisto de lutar para ser alguém de respeito, conseguir um emprego, ingressar na faculdade de jornalismo.”
Elielma da Cruz – Cipó, Comunicação Interativa.

“Melhorei na escrita, leitura, redação e no trabalho de grupo: coloco emoções, tristezas e alegrias para fora e aumentei minha auto-estima.”
Geovana Pereira dos Anjos – OAF

“O Consórcio me fortificou: comecei a olhar para mim, observar valores em mim que eu não sabia, acordei para vida. Minha perspectiva é ser uma vencedora.”
Jaqueline Coutinho – Empresa Jr.

Todos os depoimentos e testemunhos aqui apresentados sustentam a nossa percepção de que a opção do Ministério do Trabalho e Emprego, ao conceber os Consórcios Sociais da Juventude como uma possibilidade de qualificação profissional aliada a conteúdos de formação pessoal e social, é correta. Ademais, se alinha com o que há de mais atual no que diz respeito ao conceito de aprendizagem significativa para um cidadão do século XXI. Segundo Jacques Delors, são quatro os pilares básicos da educação, que possibilitam a aprendizagem para o desenvolvimento das pessoas: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer. Os Consórcios Sociais da Juventude, ao fazerem a opção por uma formação integral, trazem para a prática estes conceitos e assim oferecem ao público alvo, jovens que vivem em situação de risco pessoal e social, a possibilidade de experimentarem algo que pode transformar as condições de vida deles. Esta perspectiva implica em uma concepção de sujeito integral e que demanda uma atenção integral e integrada, em oposição à idéia tradicional de treinamento em áreas específicas, para preparar o trabalhador. Com isto reconhece-se também a complexidade da vida moderna, incorporando as demandas de uma economia globalizada, altamente competitiva e excludente que impõe um novo perfil de trabalhador.

No Consórcio Social da Juventude de Salvador, além da oferta de qualificações profissionais relacionadas ao perfil da oferta de empregos e oportunidades de geração de renda de Salvador e adequada a aspectos culturais e vivenciais dos jovens, procurou-se oferecer os conteúdos da formação pessoal e social de maneira integrada e transversal, aproveitando a experiência e competência das diversas instituições que integram o referido Consórcio. A justificativa teórica para esta opção reside em dois pontos: o primeiro dado pela concepção em si de ação consorciada: união,

associação, combinação; o segundo pelo compromisso de garantir à totalidade dos jovens integrantes do CSJ/RMS a melhor formação possível. Vale destacar que a cidade do Salvador da Bahia, apesar de ter mais de 90% da sua população afro descendente e de ter marcas profundas desta miscigenação nas suas manifestações culturais, revela-se uma cidade perversamente dividida e preconceituosa quando se trata de oportunidades de acesso aos bens historicamente acumulados e de sucesso pessoal e profissional. Com este cenário em mente, as instituições consorciadas optaram por abrirem seus currículos e, com espírito de cooperação e participação democráticas, alinharem alguns dos conteúdos e oferecerem-nos de forma integrada. Assim, foi formada uma rede que se denominou de Equidade, para que nos entrelaces da construção da identidade de raça/gênero/portadores de necessidades especiais/Dst-aids fosse possível edificar com os jovens as possibilidades de tecer novas relações sociais. O trabalho realizado com os jovens, com instrutores representantes dos segmentos mais discriminados seja pela origem étnico-racial, seja pelo gênero ou opção sexual, ou ainda por ser cego, paraplégico ou conviver com alguma doença crônica, aliado a uma metodologia enraizada na vivência e experimentação, revelou-se transformador e libertador para os jovens além de ter ajudado a formar e desenvolver os conceitos de respeito à diversidade, tolerância e aceitação do outro. Como exemplo, podemos trazer a oportunidade oferecida aos jovens de visitar um centro comercial da cidade incorporando diferentes personagens. A vivência das diferentes possibilidades de acesso ao centro foi traduzida em uma paródia musical com a seguinte letra:

O dia que o shopping parou (sic)
O dia que o shopping parou (sic)
O dia que o shopping parou (sic)
Os deficientes não podiam circular porque sabiam que a policia estava lá.
Os cegos não podiam circular porque sabiam que a discriminação também estava lá.
As mulheres não podiam se abraçar porque sabiam que a população podia até linchar.
Também os homossexuais não podiam se beijar, pos sabiam que a discriminação até estava lá.
Os seguranças tentaram nos barrar, pois diziam que a pesquisa não podia ser lá.
Daí foi a maior confusão logo queriam nos levar à direção, mas Cabral é um cara muito esperto, logo falou que o local era o correto.
Aí foi o dia que o shopping parou (sic)
Foi o dia que o shopping parou. (sic) (refrão)

Segundo os jovens, eles encontraram no módulo de equidade uma medida extremamente eficaz no combate das iniquidades que já perduram através dos séculos. Tomar conhecimento de como estes elementos intervém diretamente nas vidas deles, já é um passo inicial para desfazer esta estrutura. Afirmam que as atividades realizadas possibilitaram uma profunda reflexão sobre as atitudes de cada um deles e demonstraram que eles podem ser agentes de mudança desta ordem arcaica e injusta. Nas palavras deles: “Sentimo-nos na obrigação de entrar na luta pela garantia da cidadania dos nossos irmãos negros, portadores de deficiência e homossexuais.”

Isto é formação de cidadania, isto é preparar o jovem para viver nesta sociedade, exercendo seus direitos e fazendo uso do pensamento crítico e construtivo.

Uma outra área que se revelou da maior importância, considerando o perfil dos jovens participantes foram as ações de apoio ao desempenho escolar. A história da grande maioria é formada por estranhamento e falta de diálogo da escola em relação a eles e às suas famílias. Muitos têm uma defasagem grande entre a idade e a série cursada o

que revela fracasso e/ou abandono da escola. Ao estranhamento e falta de diálogo, eles reagem ora com violência, ora com alheamento e a escola deixa de ser o lugar privilegiado para as aprendizagens necessárias à vida em sociedade, o local da construção da identidade e da inserção em um círculo social para ser o lugar do preconceito, do fracasso e da agressividade, velada ou não. Ao mesmo tempo, as empresas e o mundo do trabalho exigem, cada vez mais, competências sofisticadas e complexas e uma educação formal de pelo menos nível médio. É, portanto, de fundamental importância que o Consórcio ofereça, não somente um apoio para a realização das tarefas escolares, mas principalmente para a reconstrução desta relação, funcionando como mediador entre o jovem e a escola. Fundamental ainda, que ofereça oportunidades para que os jovens se apropriem da sua língua como instrumento de identidade e de afirmação; é necessário que eles sejam capazes de utilizarem tanto a língua oral quanto a escrita em todos os seus registros e com todas as suas possibilidades. Para tanto, instituições com reconhecida experiência e competência na área, uniram-se para oferecer a todos os jovens estas possibilidades. As ações de apoio ao desempenho escolar partiram dos seguintes princípios:

- Aprendizagem da língua como instrumento de construção da cidadania e fortalecimento da auto-estima;
- Utilização adequada dos diversos registros lingüísticos em diferentes contextos;
- Melhoria do desempenho na escola;
- Apropriação do espaço da cidade e entendimento do seu funcionamento

Como já foi mencionado no início, muitos foram os depoimentos que indicavam uma mudança na relação com a escola, com os professores e diretores, assim como com a leitura e a escrita. Em um concurso de redações, inscreveram-se quase 300 alunos, considerando-se o perfil e a história do grupo, este contingente é expressivo. Mais significativo é ouvi-los dizer que descobriram o prazer de ler e que se reconhecem leitores hoje, ou que o uso competente da escrita abriu um universo de possibilidades além de ter ajudado muito no fortalecimento da identidade e melhoria da auto-estima.

Estes são alguns dos pontos que se destacam no Consórcio Social da Juventude da Região Metropolitana de Salvador. Eles são motivos de alegria e alimentam a esperança em um futuro melhor, mas, principalmente, levantam questões que precisam ser enfrentadas para que se possa assegurar o seu potencial transformador e para que se atenda a indicadores de sucesso. Entre outras, é possível indagar: -Há alguma articulação entre a área de educação e a de trabalho e emprego? Como são tratados os temas de: financiamento para o ensino médio, observância das Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio, formação inicial e continuada de professores para este segmento, qualidade da educação básica oferecida nas escolas públicas? Há bastante evidência no mundo desenvolvido e nos países em estágio semelhante ao do Brasil que o investimento sólido, contínuo e monitorado na educação de crianças e jovens é a política social com mais impacto no crescimento do país.

-E as ações voltadas ao apoio e fortalecimento das famílias? Estas são, nas suas diversas formas de existir, o primeiro lugar e a referência para a formação do indivíduo. O jovem é um elemento desta complexa teia de relações, o esgarçamento dela atinge e afeta profundamente cada um dos seus elementos, aumentando muito a vulnerabilidade daqueles que vivem em situação de risco pessoal e social.

Nesta era de extrema concentração de riqueza, de mudanças profundas nas estruturas de produção, nas idéias de nação e territorialidade, nas relações capital-trabalho entre outras o impacto na organização da sociedade como um todo e nas instituições educativas em particular é muito grande. Neste panorama é muito atual o

resgate do trabalho como direito fundamental e no fundo é a relação de trabalho que define a qualidade da inclusão social. É com esta visão que situamos o Programa Primeiro Emprego: um embrião de política pública. Queremos vê-lo como capaz de causar impacto nos nossos indicadores, como uma política social, citando Francisco de Oliveira, ¹ "...como antagônica ao ciclo econômico e não como seu ajustamento. É uma política social ancorada nos direitos e não no mercado".

Estas são algumas das questões postas hoje, mais evidenciadas ainda pelos Consórcios, que precisam ser enfrentadas pelo Estado e pela sociedade brasileira para que o país avance na direção de mais justiça, mais equidade, mais riqueza e mais vida para todos.

1-Oliveira, Francisco: Empregos globais, desempenho nacional: os empregos do Ornitórrinco, in Democracia Viva, nº 21, abril/maio 2004.